

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA DO CAMPO

COLORADO

2014

MÁRCIA APARECIDA BEGA DE ANDRADE

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA DO CAMPO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso de especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Andréa Maximo Espínola

COLORADO

2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 DESENVOLVIMENTO.....	03
2.1 ESPORTE E LAZER.....	03
3 METODOLOGIA.....	04
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	05
REFERÊNCIAS.....	06

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA DO CAMPO

Márcia Aparecida Bega de Andrade

Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo identificar como está a qualidade de vida dos povos do campo e quais seriam suas maiores dificuldades para mantê-la, se o período de trabalho no campo prejudicaria seu tempo de lazer, diagnosticar informalmente se a alimentação a que tem acesso é suficiente e se os principais nutrientes são supridos para que a saúde seja alcançada com plenitude. Proporcionar o conhecimento científico sobre esporte, lazer, alimentação adequada e sua relação com a boa qualidade de vida.

Palavras-Chave: Saúde, qualidade de vida, educação do campo

1 INTRODUÇÃO

Nas comunidades do campo a cultura é valorizada preservando assim a identidade daqueles que convivem entre si, atividades como festas da igreja, desfiles, comemorações do aniversário da cidade, são exemplos de momentos de relacionamento entre as pessoas, são práticas culturais que proporcionam a troca de relações entre os membros da comunidade, ensinamentos de costumes aos jovens entre outros. Souza (2010, p. 81) nos diz que é na prática dos coletivos consolidados historicamente e daqueles que se organiza no momento presente que a Educação do Campo ganha força. É muito mais do que educação escolar o que está em questão: é a vida na terra; é o aprendizado da política; é a experiência coletiva que mostra que a formação humana é necessária e viável.

As práticas culturais são fundamentais para os povos do campo, em cada região ela se caracteriza de forma diferente, segundo Tylor (1871, apud LARAIA 1989, p.15-16) a cultura se refere a “conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. Outro conceito é o de Estevam (1963, p.7), que escreve que cultura é, sem dúvida, um conceito de extensão miseravelmente vasta. A rigor, quer dizer tudo que não é exclusivamente natureza e passa a significar praticamente tudo num mundo como o de hoje penetrando por todas as partes pelo trabalho criador humano. Contudo, a cultura está em grande processo de transformação a cada tempo que se passa, ela justifica a construção da existência do homem, as práticas, as teorias, as instituições, os valores materiais e espirituais.

O homem não pode ser visto como um ser inato, que já nasce pronto, ele é fruto da sociedade em que cresce e se desenvolve. Sobre isto existe o conceito de que o indivíduo, na sociedade em que nasce internaliza os padrões de cultura, próprios àquela sociedade desse modo apossam-se desde criança, dos padrões de cultura que lhe servirá de regra para a vida futura (HERSKOVITS apud ULMANN,1991, p. 312).

Nossos ancestrais tinham um estilo de vida totalmente diferente do de hoje, eram extremamente ativos. Comparando-se com as gerações atuais nosso antepassados possuíam grande dificuldade em manterem-se vivos. Para se

alimentar necessitavam da caça de animais muitas vezes maiores e mais fortes, para se aquecer precisavam extrair a madeira para fogueira. Não existia veículo algum que os levasse a lugares mais longínquos. A história da humanidade deixa claro que o início da espécie foi repleto de movimentos, exercitavam-se por necessidade de sobrevivência. O correr, o saltar e o arremessar foi fortemente presente e necessário à evolução humana.

Hoje em dia, os avanços tecnológicos facilitam cada vez mais a vida do homem que aos poucos vêm perdendo sua característica inicial de espécie ativa e rica em movimentos necessários para a sobrevivência. Exemplo disso são as pessoas que percorrem distâncias curtíssimas a bordo de seus automóveis, deixando de caminhar ou correr. O trabalho manual e pesado vem sendo substituído pelo simples apertar de um botão da máquina. Se por um lado, a tecnologia e a , industrialização facilitam nossas vidas e contribuem para o progresso social e econômico da civilização, por outro nos colocam a mercê de uma série de fatores de riscos relacionados à saúde, o sedentarismo e a obesidade são exemplos disso.

Sendo assim este trabalho busca diagnosticar como se encontra a qualidade de vida dos povos do campo, analisando a sua maneira de viver, o trabalho que realizam, as atividades de lazer que praticam e se as horas de descanso são suficientes para seu bem estar físico, mental e emocional.

Proporcionar aos educandos conhecimento necessário para alcançar e manter uma boa qualidade de vida no campo, através de uma alimentação adequada e equilibrada, realizando atividades físicas tendo como meta principal a manutenção da saúde.

Identificar e conceituar o que é qualidade de vida e qual sua relação com alimentação e atividade física;

Diagnosticar e identificar se a alimentação que tem é adequada ao estilo de vida e atividades do dia a dia que realizam e quais as maiores dificuldades que os educandos encontram para a realização de atividades físicas regulares;

Conhecer a pirâmide nutricional, as propriedades de cada grupo de alimentos e a importância de uma alimentação saudável para equilibrar o gasto e o consumo de calorias, conhecimento este necessário para fazer boas escolhas tanto na atividade física a ser feita como nos alimentos a ser ingerido.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ESPORTE E LAZER

Em meados do século XVIII, o esporte moderno passou por um grande processo de modificação, ou seja, de esportivização de elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas, como os jogos populares, os inúmeros jogos com bola, e também, de elementos da cultura corporal de movimento da nobreza inglesa. Este processo intensifica-se no final do século XIX e início do XX (BRACHT, 2005, p. 13 e 14).

As práticas esportivas sofreram mudanças com o avanço das tecnologias. Para experimentar novas emoções o homem criou novos esportes. Foram criadas modalidades esportivas ligadas às armas como esgrima, tiro com arco, paintball e tiro, com os motores: fórmula um, formula truck e motociclismo, os que vieram com as conquistas aéreas e esportes aquáticos: esqui, pólo aquático, nado sincronizado e Rafting. Essa grande variedade de esportes desperta o interesse das pessoas, que além de oportunizar momentos de prazer para aquele que pratica, proporciona benefícios para a saúde.

O aprendizado natural dos esportes se dava através das brincadeiras na infância com regras criadas para aquele momento, aos poucos essa prática foi ganhando método mais especializado. Então o que era apenas uma brincadeira passou a ser encarado como um momento de aprender e aperfeiçoar as técnicas para jogar.

Bracht (2005) classifica o esporte em duas maneiras o esporte de alto rendimento e esporte de lazer. O esporte de alto rendimento além de ser praticado como meio de sustento “familiar” podemos entendê-lo como um meio de divulgação e venda de produtos esportivos. O esporte de lazer é entendido como uma prática prazerosa que proporciona melhoras na qualidade de vida, sem a preocupação com a execução da técnica dos movimentos.

O esporte enquanto atividade de lazer deve, em nosso entendimento, ser a prioridade nas intervenções do poder público no setor. Nesse sentido ele precisa ser entendido como um elemento de cultura/lazer e ser inserido no plano das políticas

culturais de lazer e como tal estar integrado às outras políticas sociais (BRACHT, 2005, p. 96).

No entanto, percebe-se em muitas escolas e cidades reproduções dos esportes de alto rendimento. Sendo assim seguem regras, modelos altamente competitivos. Não é de hoje que as cidades brasileiras, em geral, demonstram carência no que diz respeito à prática de esporte e de lazer como direitos sociais que possibilitem a constituição da cidadania e da emancipação humana (FALCÃO e SARAIVA, 2007, p. 6).

Dumazedier (1974, p. 131) entende o lazer como momento ou atividade fora do horário de trabalho, para uns um meio de recuperação da força de trabalho, para outros um quadro de realização do homem.

O lazer enquanto fenômeno social se manifesta como características históricas (FRANÇA, SILVA e FREITAS, 2011, p. 3) e que depende de fatores econômicos e políticos. E através dele podemos entender os sentidos que uma determinada sociedade tem em seu meio social e como isso pode ser afetado no trabalho, na escola ou em outras instituições. É perfeitamente compreensível e notório que a exploração no mundo do trabalho, por intermédio do modo de produção capitalista, ocorra também no campesinato, principalmente em tempos de expansão do agronegócio (LAVOURA, 2011, p. 6).

Dumazedier (1974) inicia sua fala dizendo que cada um reserva para si da complexa e móvel realidade do lazer apenas o aspecto que lhe interessa, o valoriza ao extremo e esquece todos os outros, deixando claro que o lazer não é apenas uma categoria, pode ser um comportamento. Nas comunidades do campo o lazer pode estar inserido nas festas de igreja, comemorações da cidade ou mesmo nos esportes de aventura aproveitando o contato com a natureza. O lazer pode estar inserido na vida cotidiana do sujeito do campo.

2.2 METODOLOGIA

Este trabalho aconteceu no Colégio Estadual do Campo Teresa Cristina, localizado no Distrito de Alto Alegre, a aproximadamente 12 quilômetros da cidade de Colorado – Paraná. Este Colégio atende o Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, seus alunos são na grande maioria filhos de trabalhadores de uma

usina de cana de açúcar e alguns residentes em propriedades rurais, onde seus pais são empregados ou moradores de uma Vila Rural. São em sua grande maioria filhos de pessoas que vivem da terra, sendo este o principal motivo do Colégio ter sido considerado do campo.

Esta pesquisa teve início através de questionamentos verbais com os alunos do primeiro ano do ensino médio sobre a vida que levam e as atividades que realizam no seu dia a dia, surgiram várias informações relevantes a esse trabalho, percebe-se que a qualidade de vida é mais que satisfatória na região em que residem, eles utilizam o esporte informal para praticar atividades físicas frequentes e regulares, principalmente o futebol que é tão difundido em nosso país, tanto os meninos quanto as meninas se aproveitam desta prática, nadam e brincam em um rio próximo de onde moram, sobem em árvores e auxiliam os pais nas tarefas diárias.

O tema alimentação ganhou destaque quando a pirâmide nutricional foi apresentada, e cada grupo de alimentos conceituado, realizaram pesquisas sobre o melhor cardápio para suprir as necessidades nutricionais do nosso organismo.

Perceberam então que onde residem têm tudo o que precisam para se alimentarem adequadamente, pois têm acesso a uma grande variedade de frutas e verduras, se não consomem é porque não gostam ou não querem, e que seu poder aquisitivo permite comprar aquilo que não produzem. Portanto tem uma alimentação variada e adequada as necessidades de qualquer ser humano.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado mostrou resultados que serviu para entender que mesmo com todas as dificuldades encontradas no que se refere a qualidade de vida os povos do campo têm muito mais acesso que os indivíduos que moram em grandes centros cheios de poluição e que vivem fechados em apartamentos e casas super protegidas. A vida deles é simples e descomplicada, relatam que os pais mesmo trabalhando em serviço pesado, que exige força e muitas horas de dedicação, ainda conseguem viver adequadamente, tiram um tempo para o lazer e para ficar com os filhos. A grande maioria têm acesso a todos os benefícios tecnológicos ofertados pelo mundo moderno, celulares, computadores, televisões

modernas, internet e todos os aparatos necessários num mundo globalizado. Mas o maior benefício está na relação deles com a natureza, em viver em um local onde tudo pode ser plantado e colhido, onde o ar que se respira é livre da poluição da cidade grande. Outra grande vantagem é a facilidade em adequar a sua vida no campo com tudo o que o mundo oferece.

A sua cultura é fortemente vinculada ao seu trabalho, ao local onde vivem e às pessoas com quem convive, este trabalho foi enriquecedor no sentido de entender que apesar das adversidades às quais têm que se adequar, conseguem viver com alegria, serem ativos e principalmente, manterem uma qualidade de vida mais que satisfatória nos dias atuais.

REFERÊNCIAS:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4ª Ed. – Ijuí: EditoraUnijuí, 2005.

DUMAZEDIER, Joffre. **A sociologia empírica do lazer**. Editora Perspectiva. 1974.

ESTEVAM, Carlos. **A questão da cultura popular**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1963.

FALCÃO, J. L. C. SARAIVA M. C. **Construindo outros caminhos para o esporte lazer na cidade**. In: FALCÃO, J. L. C. SARAIVA M. C. Esporte e Lazer na Cidade volume 01: Práticas corporais re - significadas. Florianópolis: Lagoa Editora. 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. **Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.

Lavoura, Tiago Nicola. **Lazer no campesinato: estudos e interlocuções com Marx e Engels**. XII CONBRACE 2011. Acessado em 27/09/2011. Disponível em: http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/schedConf/presentations .

SOUZA, Maria Antônia de. **A educação do campo na investigação educacional: quais conhecimentos estão em construção?** In: MUNARIM, A. BELTRAME, S. CONTE, S. F. PEIXER, Z. I. (orgs.). **Educação do campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2010.

ULLMANN, Reinholdo. **Antropologia: o homem e a cultura**. Petrópolis: Vozes 1991